



80 anos BLH IFF
80 anos BLHs no Brasil
1943 - 2023

80 anos do Banco de Leite Humano do IFF/ Fiocruz 80 anos de Bancos de Leite Humano no Brasil 03 e 04 de outubro de 2023

APRESENTAÇÃO

As questões relativas à prática da amamentação natural têm-se configurado objeto de interesse para diferentes atores e grupos sociais ao longo da história. Em todas as épocas, o ser humano foi levado a construir rotas alternativas para responder à demanda das mulheres que, por opção ou imposição, trilharam o caminho do desmame precoce. Desde a secular figura da ama-de-leite até a emblemática vanguarda científica construída pelo marketing dos fabricantes de leites modificados, a alimentação do lactente tem servido a propósitos que não se circunscrevem exclusivamente às questões ligadas à saúde, denotando, em muitas situações, interesses relacionados à modulação de comportamento social e à oportunidade de auferir lucros de toda espécie.

A amamentação, além de ser biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, tratando-se, portanto, de um ato impregnado de ideologias e determinantes que resultam das condições concretas de vida. Por intermédio da análise compreensiva, sob a perspectiva do realismo histórico, torna-se possível evidenciar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais que a transformaram em um ato regulável pela sociedade. A depender da realidade social que se considere, a ambiguidade amamentação-desmame pode-se traduzir como um embate entre saúde e doença, entendendo-se que estes processos se associam em todos os momentos a variáveis econômicas e sociais. A dinâmica destas relações, no que concerne às questões estruturais, termina por configurar a amamentação como um dos atributos que caracterizam a maternidade como um bem social compartilhado.

Nesse contexto, cumpre destacar, que os Bancos de Leite Humano têm sido um dos mais importantes elementos estratégicos da política estatal em favor da amamentação, no decurso das últimas décadas no Brasil. Contudo, as percepções e construções sociais acerca destas unidades de serviço estiveram sujeitas a uma série de flutuações ao longo da história. Desde a implantação da primeira unidade no País, atores e grupos sociais imputaram significados aos bancos de leite que permitiram caracterizá-los tanto como estruturas de apoio às situações de excepcionalidade do desmame comerciogênico, quanto como unidades de atendimento a serviço da amamentação, a depender do momento histórico que se considere. O primeiro Banco de Leite Humano (BLH) do Brasil foi implantado em outubro de 1943, no então Instituto Nacional de Puericultura, atualmente Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Seu principal objetivo era coletar e distribuir leite humano para atender os casos considerados especiais, como prematuridade, perturbações nutricionais e alergias a proteínas heterólogas, segundo Jorge Barata, (1960). Com esta mesma perspectiva, foram implantadas mais cinco unidades no País até o início dos anos 80. A tendência de novas implantações se manteve constante entre 1943 e 1979, à razão média de uma inauguração por década. Contudo, ao longo dos anos 80, particularmente a partir de 1985, observou-se uma verdadeira expansão, com a instituição de 47 novos serviços que, somados às 56 implantações ocorridas na década de 90, passaram a totalizar 104 unidades em funcionamento no País, segundo estimativa apresentada no I Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano, realizado em Brasília em julho de 1998. A história dos bancos de leite humano no Brasil pode ser dividida em duas fases. A primeira teve início em 1943, com a implantação do BLH-IFF/ Fiocruz, estendendo-se até 1985, quando se deu a ruptura do paradigma original e a constituição de um novo modelo, vigente até os dias atuais.

O Lactário de Leite Humano pertencente ao Abrigo Maternal da cidade de Salvador, na Bahia, organizado e construído por Martagão Gesteira, deu lugar à primeira iniciativa de manipulação de leite humano ordenado no Brasil. Porém, foram Mário Olinto e Adamastor Barbosa, professores de pediatria do então Departamento Nacional da Criança, os responsáveis pela implantação da primeira estrutura operacional de um banco de leite humano no País: o BLH-IFF/Fiocruz.

O BLH-IFF guarda uma relação direta com os ramos da história dos bancos de leite humano no Brasil. Por ter sido a primeira unidade em funcionamento, entre as décadas de 40 e 70 serviu como modelo para as demais instituições interessadas neste tipo de atividade. Por outro lado, em 1985 foi responsável pelo processo de reestruturação operacional que culminou no estabelecimento do atual paradigma para bancos de leite humano no País.

Com o desenvolvimento do Programa Nacional de Incentivo de Aleitamento Materno - PNIAM no Brasil, a partir de 1981, observou-se uma mobilização social em favor da uti-

lização do leite humano, culminando em uma espécie de estímulo à implantação de Bancos de Leite Humano, com a finalidade de promover o atendimento, nos momentos de urgência, aos lactentes clinicamente impossibilitados de serem amamentados diretamente por suas mães.

Contudo, a situação em que se encontrava a maioria dos poucos bancos de leite existentes no Brasil não era promissora, o que conduziu o Ministério da Saúde, mediante a coordenação direta do PNIAM, a mobilizar esforços em direção à mudança deste perfil. Com esta perspectiva, foi realizada uma reunião preliminar, em março de 1984, com os responsáveis pelos principais Bancos em funcionamento no País e com técnicos de áreas afins. Como resultado, concluiu-se que a estrutura operacional dos bancos de leite em funcionamento oferecia riscos à saúde dos receptores de seus produtos; que a grande maioria funcionava como elemento de desestímulo à prática da amamentação; que não se dispunha de uma legislação capaz de normalizar os procedimentos nesta área; e que havia necessidade de se realizar uma experiência-piloto em busca de alternativas para reversão dessa realidade.

Os trabalhos foram iniciados em 1985, tendo como prioridade a avaliação da qualidade sanitária do leite humano ordenado distribuído pelo Banco de Leite, bem como dos procedimentos técnicos de processamento e controle de qualidade praticados. Como resultado, no mesmo ano foram adotados novos procedimentos, desde a coleta até a distribuição dos produtos, como também se instituiu a pasteurização LTLT como tratamento térmico obrigatório, além do controle de qualidade do leite humano pasteurizado. Com essas medidas, o BLH-IFF passou a distribuir leite humano de qualidade certificada para seus receptores. A promoção da amamentação foi incorporada às ações assistenciais do BLH-IFF, com ênfase especial em situações como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que comumente dificultam a amamentação direta ao seio. A coleta, processamento e distribuição de leite humano passaram a assumir um papel secundário, constituindo-se apenas em uma parte das ações praticadas em favor do lactente clinicamente impossibilitado de ser amamentado pela própria mãe. Esta, por sua vez, tornou-se um dos principais alvos assistenciais do Banco de Leite.

Em julho de 1986, ante os resultados alcançados pelo BLH-IFF na redefinição de seu modelo operacional, foi celebrado o convênio entre o INAN e a Fiocruz, para implantação do Centro de Referência Nacional para Bancos de Leite Humano no Instituto Fernandes Figueira. Tal iniciativa objetivava estabelecer bases para o desenvolvimento de um subprograma vinculado ao PNIAM, de modo a viabilizar o aprimoramento técnico e o fomento aos bancos de leite no Brasil. Com esta perspectiva, foram construídos os fundamentos que permitiram formular a primeira legislação que regulamenta a implantação e o funcionamento de bancos de leite humano em todo o território nacional, possibilitando, assim, a normalização dos procedimentos nessa área.

A análise dos relatórios anuais do BLH-IFF revelou o desenvolvimento de programas voltados para a capacitação de recursos humanos em diferentes graus de complexidade, como projetos de educação continuada desenvolvidos com profissionais da rede básica de saúde, visando à promoção da amamentação; treinamentos macrorregionais para implementação de ações relativas à norma brasileira de comercialização dos sucedâneos do leite materno; o programa de iniciação científica vinculado ao CNPq; cursos de especialização lato sensu, como o de habilitação em Bancos de Leite; manutenção de linhas de investigação vinculadas aos programas de mestrado e doutorado em Saúde da Criança e da Mulher, além da realização de cursos descentralizados em diferentes regiões do País.

Os investimentos na formação de recursos humanos para a área certamente podem ser considerados um dos elementos responsáveis pela expansão da atividade. As ações foram sempre projetadas com a intenção de permitir a coparticipação no processo e obter assim a corresponsabilidade. Na verdade, tratou-se de um movimento pedagogicamente orquestrado em favor da formação de uma cultura, que trazia como pano-de-fundo a crença de que os bancos de leite poderiam, de fato, se transformar em elementos estratégicos na reversão do desmame precoce, desenvolvendo ações à altura das necessidades vivenciadas pelas mulheres que amamentam, especialmente aquelas que enfrentam dificuldades. Além disso, tornou-se perceptível que os bancos de leite poderiam se transformar, mediante um investimento mínimo, em um locus do setor saúde capaz de abrigar profissionais habilitados a se contrapor às verdades científicas, construídas pelos serviços de informação científica dos fabricantes de leites modificados.

João Aprigio Guerra de Almeida

Este evento, que celebra os 80 anos do Banco de Leite Humano do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, também demarca o início das comemorações alusivas aos 80 anos de Bancos de Leite Humano no Brasil e 4 décadas de atuação do Estado Brasileiro em Bancos de Leite Humano, como ação estratégica para a redução de mortes evitáveis de recém-nascidos e lactentes, assim como para prevenção da ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Será o primeiro de uma série, que culminará nos VII Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano e IV Fórum de Cooperação Técnica Internacional em Banco de Leite Humano em 2024, que trarão como tema central – 4 décadas de inovação, solidariedade e da construção da excelência em Bancos de Leite Humano.

PROGRAMAÇÃO

O evento será realizado no Salão Nobre do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE - UFRJ), Av Rui Barbosa, 762, (ao lado do IFF/Fiocruz) , com transmissão ao vivo pela plataforma da Rede Rute: (<https://conferenciaweb.rnp.br/rute/80anosblhiff80anosblhbrasil>) e pelo canal da rBLH no YouTube.

03 de Outubro de 2023

08:30h – Recepção dos participantes

09:00h – Mesa de Abertura

09:45h – Sessão I: 80 anos do Banco de Leite Humano do IFF – Vivências e memórias de uma trajetória

Mediação: João Aprigio Guerra de Almeida.

Estórias e Histórias de Momentos que Demarcaram a Trajetória do BLH-IFF: Marlene Roque; Carlos Maciel; Angela Muniz; Franz Novak; Cecy Dunshee; Danielle Silva; Claudio Decaro; Alejandro Rabuffetti; Euclides Arreguy; Mariana Simões; Jonas Borges da Silva e Antônio Vitarelli Meirelles.

Representantes de gerações, presentes neste ato: Marlene Roque; Carlos Maciel; Ângela Muniz; Franz Novak; Cecy Dunshee; Claudia Domingues; Elaine Cristina Fernandes; Nancy Fangueiros Doerth; Francilene Maia de Souza Araújo; Aldair de Araújo; Isis Gorete da Silva de Azevedo; Eneas Lourenço Santos; Danielle Aparecida Silva; Katia Sydrônio; Isa Kazu; Elizabeth Timotheo Crivaro; Vera Lúcia Carvalho; Barros; Ana Carmem Berserman Vianna; José Acildo Bezerra; Alejandro Rabuffetti; Mariana Simões; Euclides Arreguy; Talita Osório; Eduardo Ferreira Borges; Paulo Cesar Soares Lacerda; Jonas Borges da Silva; Silvia Braña Lopez; Marta Maria Moreira da Silveira; Eliane Caldas; Marcio da Silva Barbosa; Chester Martins; Janete Rastely; Maira Domingues Bernardes Silva; Alana Benevides Kohn; Paula Monteiro Cardoso; Rafaelle Cristina Ribeiro; Sebastião; Elisangela Alves de Souza; Fatima Cristina Mattara; Debora Nascimento; Eliane Marin; Elisabete Hess; Felipe Paixão; Jefferson Silva de Oliveira; Bernardo Falcão; Thiago Antônio Rodrigues; Sebastião Francisco da Silva e Eduarda Tinoco.

11:30h – Homenagens

12:00h – Intervalo

14:00h – Sessão II: Aleitamento Materno na rBLH

Parte I: Uma conversa sobre a mulher como protagonista da ação

Do dito ao não dito pelas mulheres em processo de amamentação à relação entre o assumir riscos ou garantir benefícios – O querer e o poder amamentar na perspectiva das mulheres assistidas no contexto da alta complexidade são o foco dessa roda de conversa.

Mediação: Silvia Braña Lopez

Argumentos: Katia Sydrônio; Isília Aparecida Silva; Lylian Dalete Soares de Araújo e Elizabeth Timotheo Crivaro.

16:00h - Parte II: Aleitamento Materno Inclusivo na rBLH

O projeto “Aleitamento Materno Inclusivo na rBLH” é fruto da parceria entre a ENSP e o IFF com apoio do Programa Inova Fiocruz. A produção de conhecimento junto à população historicamente subalternizada permite duplo letramento – para a rBLH e para famílias – sobre as determinações sociais que afetam a saúde das PcD na Rede de Atenção à Saúde.

Mediação: Euclides Arreguy

Argumentos: Laís Silveira Costa e João Aprigio Guerra de Almeida

Interações com os participantes

17:00h - Encerramento das atividades do dia

Sessão III: O Brasil constrói um novo paradigma para Bancos de Leite Humano

Em outubro de 1943, o Brasil implantou o primeiro Banco de Leite Humano observando o modelo Anglo-saxão. A partir de 1985, teve início o processo de construção de uma nova concepção para BLHs pautada pelos resultados inovadores decorrentes dos projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico conduzidos nos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz. As soluções dos problemas estruturais, que impediam os Bancos de Leite Humano de cumprir na plenitude a sua função no Sistema de Saúde Brasileiro, foram construídas. Das questões relacionadas à adequação de embalagens, equipamentos e sistemas de controle de qualidade para o leite humano, às ações de suporte ao aleitamento materno no contexto da alta complexidade foram desenvolvidas, implementadas e difundidas pelo País.

08:30h – Parte I: A tecnologia de alimentos e as novas oportunidades para ampliar o uso dos recursos terapêuticos do leite humano e a segurança dos BLHs.

Mediação: Carlos Maciel

Argumentos: João Aprigio; Franz Novak e Danielle Aparecida da Silva.

09:00h - Parte II: Qualidade em busca da excelência como visão de futuro para a rBLH: Programa de Certificação Fiocruz para Bancos de Leite Humano – PCFioBLH

Mediação: João Aprigio Guerra de Almeida

Argumentos: Certificação de Recursos Humanos – Euclides Arreguy; Certificação da Informação – Mariana Simões Barros; Certificação de Instalações; Paula Cardoso; Certificação de Equipamentos – Alejandro Rabuffetti; Certificação de Processos – Danielle Aparecida da Silva; Sistema de Controle Interno – Jonas Borges.

10:45 - Parte III - Novos rumos da inovação em tecnologia de alimentos aplicados a Bancos de Leite Humano

Mediação: Maria Elizabeth Lopes Moreira

Argumentos: Instituto de Laticínios Cândido Tostes/EPAMIG - Denise Sobral; Gisela de Magalhães Machado Moreira e Sebastião Tavares de Rezende.

Interações com os participantes

12:00h – Intervalo

14:00h – Sessão IV: O Aleitamento Materno como ação estratégica do Estado brasileiro: olhando o passado e projetando o futuro

Mediação: Renara Guedes Araújo

Argumentos: José Martins Filho e Sônia Venâncio

15:30h - Sessão V: Novos produtos da rBLH

Mediação: Antônio Vitarelli Meirelles

- rBLH na atenção básica do Município Rio de Janeiro: uma ação integrada entre SMS/RJ, Fiocruz-IFF e MS/CA-CRIAD - Fernanda Cruz; Mariana Simões; Jonas Borges; Danielle Aparecida da Silva e Sonia Venancio.

- Curso de Especialização em Aleitamento Materno para o SUS e CPLP – Euclides Arreguy e João Aprigio Guerra de Almeida.

- Ato de assinatura do Termo de Cooperação Técnica IFF/Fiocruz – ILCT/EPAMIG: Centro de Tecnologia e Inovação em Bancos de Leite Humano da rBLH - Antônio Vitarelli Meirelles e Sebastião Tavares de Rezende.

- Observatório da rBLH-Brasil – Mariana Simões; Bernardo Falcão e Alejandro Rabuffetti.

- Lançamento do edital para a escolha da logomarca alusiva a Comemoração de 80 anos de Bancos de Leite Humano no Brasil e 4 décadas de atuação do Estado Brasileiro em Bancos de Leite Humano - Elisabete Hess.

16:45h - Mesa de encerramento



MINISTÉRIO DA SAÚDE

